



Olimpíada Brasileira Online de Ciências Humanas

Fase Única - 12 de setembro de 2025

Nome: _____

Série: _____

Nível Aberto
Ensino Fundamental
ao Médio

Instruções de Prova (Exemplo da OBOA do ano Passado)

- I. Esta prova destina-se exclusivamente aos alunos do **ensino médio**. Ela contém **oito** questões. Cada questão vale 10 pontos, totalizando 80 pontos.
- II. A prova é individual e sem consultas. Uma tabela de constantes com informações relevantes para a Prova Teórica está disponibilizada na próxima página.
- III. O uso de calculadoras é permitido, desde que não sejam programáveis/gráficas/com acesso à internet.
- IV. A duração máxima desta prova é de **três** horas.

Apoio:



Curiosidades:

Sérgio Buarque de Holanda foi mais que um historiador: foi um intérprete do Brasil. Em 'Raízes do Brasil', deu nome e forma a um traço que molda nossa identidade — o homem cordial — não como elogio, mas como diagnóstico de uma sociedade onde a emoção frequentemente suplanta a razão política. Ao unir erudição e sensibilidade, investigou não apenas o passado, mas as estruturas culturais que nos formaram. Sua obra, entre arquivos e metáforas, ensina que compreender o Brasil exige atravessar suas contradições. Hoje, seu legado permanece como convite à reflexão crítica: olhar o país com coragem, afeto e inquietação intelectual.



Questão 1. Medida Provisória

TEXTO 1



Filme: Medida Provisória

TEXTO 2

[...] pressão exercida pelos ideais de integração nacional acima das diferenças raciais, muito importantes em um país de formação tão heterogênea como o Brasil, e de igualdade fundamental entre todos os brasileiros, [que] está na base mesma do estado de opinião que prevalece entre brancos, contrários às medidas ostensivas de discriminação econômica ou social com base na cor e à exteriorização do preconceito de cor.

(Fernandes, 1971, p. 23)

No filme *Medida Provisória* (2022), o governo propõe, sob o discurso de “reparação histórica”, deportar todos os cidadãos negros para o continente africano. A medida, apresentada como forma de compensar os danos da escravidão, revela na prática uma tentativa de embranquecimento da população, evidenciando como o racismo pode operar por meio de discursos supostamente justos ou igualitários.

Florestan Fernandes (1971) observa que o ideal de “integração nacional acima das diferenças raciais” sustenta uma recusa social à denúncia do preconceito, reforçando uma falsa ideia de igualdade entre todos os brasileiros.

Nesse sentido, a proposta do filme problematiza também a ideia de reparação como exclusão, convidando à reflexão sobre como discursos de inclusão podem coexistir com práticas de apagamento ou segregação.

Diante disso, assinale a alternativa que melhor expressa a articulação entre o enredo do filme e a análise de Fernandes:

- a) O filme e o texto demonstram que políticas racializadas são sempre bem recebidas pela sociedade brasileira, desde que promovam a separação étnica e cultural.
- b) Tanto no filme quanto na análise sociológica, o racismo aparece como uma estrutura evidente, explicitamente assumida nos discursos políticos.
- c) A proposta de “reparação” no filme revela, como no texto, que discursos de igualdade e integração podem ser usados para silenciar o racismo e promover a exclusão de forma simbólica ou institucional.
- d) A medida provisória do filme representa um exemplo positivo de políticas reparatórias, alinhando-se ao pensamento de Florestan Fernandes sobre igualdade racial no Brasil.
- e) O enredo da obra cinematográfica se distancia do contexto brasileiro real, já que não há relação entre ideologias de igualdade e práticas de exclusão racial.

GABARITO

Explicação: **A alternativa C é correta** porque tanto o filme Medida Provisória quanto a análise de Florestan Fernandes denunciam como discursos aparentemente neutros ou igualitários podem ser utilizados como mecanismos de negação do racismo estrutural.

No filme, a proposta de deportação de pessoas negras é apresentada pelo governo como um ato de "reparação histórica", mascarando uma política de exclusão sob o véu de justiça racial. A medida, embora travestida de benevolência, não busca reparar injustiças, mas sim remover a presença negra do imaginário nacional, promovendo o embranquecimento e o apagamento simbólico e físico da população negra. Isso revela como a linguagem da inclusão pode ser instrumentalizada para reproduzir práticas racistas.

Essa lógica se articula diretamente com a análise de Fernandes, que critica o mito da democracia racial brasileira e o ideal de "igualdade fundamental entre todos os brasileiros". Segundo o sociólogo, essa suposta igualdade serve, na verdade, como um obstáculo para o reconhecimento das desigualdades reais. O discurso da integração racial, ao desconsiderar as particularidades históricas e sociais da população negra, impede a formulação de políticas afirmativas verdadeiramente eficazes e encobre o racismo institucional.

Ambas as obras, portanto, apontam para o perigo da falsa dicotomia entre inclusão e exclusão: em nome de uma igualdade abstrata, perpetuam-se desigualdades concretas. A "reparação", quando desprovida de escuta, diálogo e protagonismo das populações historicamente marginalizadas, pode se tornar mais uma forma sofisticada de dominação e silenciamento.

Questão 2. Ditadura

TEXTO 1

*Apesar de você
Hoje você é quem manda
Falou, tá falado
Não tem discussão
(...)
Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia*

TEXTO 2

“Não tínhamos voz nem talento para tanto enfrentamento, Chico tinha. Estávamos todos ali, com ele, por meio dele, também repetindo que o pior ia passar e que amanhã seria outro dia. E parece que Chico nos ouvia. Pois a cada dia compunha mais, duelava mais, nos representava mais e melhor, nos enchia de brios e esperanças.” (PIMENTEL, 2006, p. 54).

TEXTO 3

Nesta formulação teórica, aos poucos, suas músicas tornaram-se um meio de denunciar as atrocidades cometidas pela ditadura militar, ao contrário, elas impediam o silêncio absoluto da sociedade preponderantemente fundamentado com o pensamento filosófico de Benedito Nunes que diz: “só a música, quebrando o silêncio que o verbo não preenche, é capaz de se fazer ouvir” (NUNEZ, 1998, p. 79). A partir dessa afirmação, Buarque aferia nas suas letras um discurso engajado visando transmitir um conteúdo social implícito para transgredir aquele regime.

Com base nos trechos apresentados, reflita sobre o papel das músicas de Chico Buarque como forma de resistência durante a ditadura militar no Brasil. Considerando a afirmação de Benedito Nunes de que “só a música, quebrando o silêncio que o verbo não preenche, é capaz de se fazer ouvir”, como produções artísticas durante o período de ditadura atuaram como instrumentos simbólicos de denúncia da ditadura?

RESPOSTA ESPERADA

Durante a ditadura militar brasileira, as composições de Chico Buarque, como "Apesar de Você", tornaram-se poderosos instrumentos de resistência simbólica e afetiva. Mesmo sem se declarar abertamente um “cantor de protesto”, Chico utilizou a música como meio de expressar sentimentos coletivos de insatisfação, revolta e esperança, valendo-se de metáforas, ambiguidade e lirismo para burlar a censura. A frase de Benedito Nunes — “só a música, quebrando o silêncio que o verbo não preenche, é capaz de se fazer ouvir” — revela o papel da arte como voz possível quando o discurso direto era reprimido. Nesse contexto, suas canções funcionavam como espaços de escuta e identificação, permitindo que a população, mesmo silenciada, sentisse-se representada. As declarações de Chico, que relativizam sua intencionalidade política, podem ser lidas também como estratégia de sobrevivência artística e pessoal diante de um regime autoritário. Assim, sua obra não apenas documenta uma época, mas também constrói uma estrutura de sentimento capaz de atravessar gerações com força poética e política.

Questão 3. Conflito em Gaza

TEXTO 1



Foto: Agência de Informação e Notícias Palestina (Wafa)

TEXTO 2

“As mulheres estupradas costumam ser estigmatizadas perante sua própria família e comunidade, sendo a expulsão das vítimas uma atitude muito comum. Por causa disso, o estupro não é mais um acidente de guerra, e sim uma arma, especialmente em casos de limpeza étnica, quando o ato enfraquece a identidade de comunidades inteiras”. (BASSANETTI, 2014, p. 59)

TEXTO 3

Para Costa (2008), quando entendemos a importância da análise tridimensional da guerra de forma interconectada — uma análise que vá desde as relações macrosociais (como a família) até as relações macrosociais (entre instituições internacionais, por exemplo) —, ficam claras as evidências sobre como opressões como a violência estrutural misógina e o racismo estão diretamente associados ao militarismo. Diferentes análises demonstram como as mulheres são mais suscetíveis ao estupro quando vivem em sociedades militarizadas. Desta forma, não podemos pensar políticas domésticas dos Estados de uma forma separada ao seu comportamento no sistema internacional.

Considerando o contexto do conflito em Gaza e a análise sobre a violência estrutural ligada ao militarismo, especialmente em relação a mulheres e crianças, assinale a alternativa correta:

- a) A população civil em Gaza, sobretudo mulheres e crianças, sofre violência principalmente devido a falhas na aplicação das leis internacionais de proteção, sem relação com a militarização da região.

- b) O uso do estupro como arma de guerra não é documentado no conflito palestino, sendo um problema exclusivo de guerras em outros continentes.
- c) O conflito em Gaza evidencia como o militarismo exacerba opressões sociais preexistentes, tornando mulheres e crianças especialmente vulneráveis à violência física, psicológica e simbólica.
- d) A violência contra mulheres em Gaza ocorre independentemente da situação de guerra e não está associada às dinâmicas do conflito armado.
- e) As políticas internas das autoridades em Gaza são suficientes para proteger a população vulnerável, mesmo diante do conflito armado intenso.

GABARITO

A **alternativa C está correta** porque articula o que Costa (2008) propõe: que a violência contra mulheres e crianças em contextos militarizados não é acidental, mas sim reflexo de opressões estruturais (como o patriarcado e o racismo), agravadas pela lógica militarista. Essa análise demanda uma abordagem que vá do doméstico ao internacional, revelando como o militarismo afeta as relações em todos os níveis sociais.

Questão 4. Memória histórica e crítica à violência de Estado

TEXTO 1



Entrevista com Eunice Paiva, viúva de Rubens Paiva, em 1986

“Fenômeno de público e aclamado pela crítica, o filme *Ainda Estou Aqui*, dirigido por Walter Salles, retrata o drama e o luto da família Paiva — especialmente de Eunice Paiva — após o desaparecimento/assassinato de Rubens Paiva, ex-deputado federal, durante a ditadura militar iniciada em 1964. Em entrevista por e-mail ao Instituto Humanitas Unisinos – IHU, o historiador Fernando Seliprandy ressalta que, em um mundo onde a extrema direita avança com força e truculência, ‘não é pouca coisa a realização de um filme empático com as vítimas da violência de Estado’.”

Por: André Cardoso | 17 janeiro 2025

TEXTO 2



Guernica, obra-prima de Pablo Picasso

“*Guernica* é uma obra de arte que está em nosso imaginário. Todo mundo conhece, ou imagina, a obra e seu significado. Ela é uma imagem da cultura, uma fantasmagoria em nossa memória — ou então parte ativa da estrutura de sentimento do século XX. Por isso já foi muito estudada. Quase todos os mais importantes críticos e historiadores da arte, e não só dela, do século XX tiveram algo a dizer sobre a obra de Picasso.” (ALAMBERT, FRANCISCO)

TEXTO 3

“Estrutura de sentimento” é um termo caro ao vocabulário de Raymond Williams, que o usava no lugar de “mentalidade” ou “espírito do tempo” ou mesmo “imaginário coletivo ou histórico”. A arte, mesmo sendo uma atividade restrita (“elitista”) e específica (pois “fala”, se comunica por uma linguagem própria sua), é parte ativa da experiência comum de uma época, de sua “cultura”.

O filme *Ainda Estou Aqui* (2024), de Walter Salles, retrata o drama da família do ex-deputado Rubens Paiva, desaparecido durante a ditadura militar no Brasil. Já a pintura *Guernica*, de Pablo Picasso, denuncia os horrores da Guerra Civil Espanhola (1936–1939).

Segundo o historiador Francisco Alambert, *Guernica* se tornou uma imagem marcante na memória coletiva do século XX. Essa ideia se aproxima do conceito de “estrutura de sentimento”, usado pelo teórico Raymond Williams para descrever como obras de arte expressam emoções e experiências compartilhadas por uma sociedade em um determinado tempo histórico.

Com base nisso, explique como as duas obras (o filme e a pintura), mesmo usando linguagens diferentes (cinema e artes visuais), ajudam a construir a memória histórica e a manter viva a crítica à violência de Estado.

RESPOSTA ESPERADA

A obra *Guernica*, de Pablo Picasso, e o filme *Ainda Estou Aqui* (2024), dialogam diretamente com o conceito de “estrutura de sentimento”, formulado por Raymond Williams, ao expressarem afetos coletivos que atravessam períodos de violência política. Enquanto a pintura de Picasso sintetiza o horror e o trauma da Guerra Civil Espanhola por meio de imagens fragmentadas e simbólicas, o filme brasileiro retrata, por meio da linguagem audiovisual, a dor persistente das famílias que sofreram com a repressão da ditadura militar. Ambas as obras não se limitam a representar fatos históricos, mas tornam visíveis e sensíveis os sentimentos que marcaram suas épocas: medo, ausência, indignação e resistência. Assim, atuam como dispositivos de memória e denúncia, transformando a experiência individual do luto em uma vivência coletiva, e reafirmando a arte como força ativa na construção da consciência histórica.

Questão 5. Revolução Industrial

A Primeira Revolução Industrial (século XVIII e XIX) reorganizou profundamente as estruturas de trabalho e urbanização, promovendo uma exploração sistemática da mão de obra assalariada, muitas vezes em condições degradantes. No contexto contemporâneo do Brasil, observa-se o crescimento do trabalho informal e de aplicativos sob a lógica do chamado capitalismo de plataforma.

Com base nessa comparação, assinale a alternativa correta:

- a) Diferente da Primeira Revolução Industrial, o trabalho nas economias periféricas atuais é regulado pelo Estado e oferece garantias trabalhistas amplas, mesmo em setores informais.
- b) Em ambas as épocas, a busca por produtividade e redução de custos resultou na normalização da exploração do trabalho.
- c) Enquanto a Revolução Industrial representou um período de ruptura e miséria, o trabalho nas plataformas digitais no Brasil promove inclusão produtiva com pleno acesso a direitos sociais.
- d) O avanço tecnológico no Brasil atual neutraliza os impactos negativos do capitalismo sobre o trabalhador, diferentemente do modelo fabril do século XIX.
- e) O trabalho contemporâneo, ao depender do uso de tecnologia, não apresenta vínculos com as dinâmicas de exploração típicas da Revolução Industrial.

GABARITO

A **alternativa B é correta** porque reconhece que, apesar das diferenças tecnológicas e jurídicas, a lógica da exploração do trabalho em nome do lucro se mantém, seja nas fábricas do século XIX ou nos aplicativos de transporte e entrega no Brasil de hoje. A questão exige que o aluno relacione contexto histórico, estruturas econômicas globais e desigualdade social.

Questão 6. Iluminismo

O Iluminismo europeu do século XVIII consolidou-se como um movimento intelectual profundamente transformador, fundamentado na valorização da razão, no ceticismo religioso, na defesa das liberdades civis e na crítica aos abusos do absolutismo. Autores como Rousseau, Montesquieu, Voltaire, Locke e Diderot propuseram novos modelos de organização política e social que, embora revolucionários, não estavam isentos de contradições. Muitas das ideias iluministas, como o contratualismo, a separação dos poderes e a liberdade de expressão, inspiraram importantes revoluções, como a Americana (1776) e a Francesa (1789).

No entanto, os mesmos pensadores que defendiam a liberdade muitas vezes toleravam ou ignoravam a escravidão, o patriarcado e o colonialismo — sustentáculos do sistema europeu da época. Além disso, o Iluminismo

consolidou uma ideia de “civilização europeia” baseada em uma suposta superioridade racional, o que alimentou práticas imperialistas nos séculos seguintes. Assim, o legado do Iluminismo deve ser compreendido não apenas como um marco de progresso, mas também como um momento ambíguo da história, cujas ideias fundamentais moldaram tanto projetos emancipatórios quanto estruturas de dominação. Seu impacto ainda ressoa nos debates contemporâneos sobre democracia, ciência, secularismo, direitos humanos e os limites do universalismo ocidental.

Considerando o texto acima e os desdobramentos históricos do Iluminismo, assinale a alternativa que expressa corretamente uma contradição fundamental do pensamento iluminista no contexto de sua aplicação prática:

- a) O Iluminismo, ao promover o uso irrestrito da razão, rejeitou qualquer forma de organização estatal ou estrutura política, defendendo o anarquismo como único meio legítimo de liberdade racional.
- b) Embora exaltasse a liberdade e a igualdade entre os homens, o Iluminismo não apenas silenciou as vozes femininas e escravizadas, como também serviu de base para justificativas eurocêtricas e colonialistas travestidas de progresso civilizatório.
- c) Os iluministas, ao proporem a separação entre Igreja e Estado, foram os principais responsáveis pela destruição completa de todas as instituições religiosas europeias no século XVIII.
- d) Por defenderem os direitos naturais universais, os pensadores iluministas conseguiram abolir imediatamente a escravidão nas colônias europeias e garantir cidadania plena para todos os povos.
- e) O pensamento iluminista rejeitava a ciência como instrumento de emancipação e preferia valores tradicionais, o que explica sua afinidade com a monarquia absolutista e o clero católico.

RESPOSTA ESPERADA

O Iluminismo europeu do século XVIII consolidou-se como um movimento intelectual profundamente transformador, fundamentado na valorização da razão, no ceticismo religioso, na defesa das liberdades civis e na crítica aos abusos do absolutismo. Autores como Rousseau, Montesquieu, Voltaire, Locke e Diderot propuseram novos modelos de organização política e social que, embora revolucionários, não estavam isentos de contradições. Muitas das ideias iluministas, como o contratualismo, a separação dos poderes e a liberdade de expressão, inspiraram importantes revoluções, como a Americana (1776) e a Francesa (1789). No entanto, os mesmos pensadores que defendiam a liberdade muitas vezes toleravam ou ignoravam a escravidão, o patriarcado e o colonialismo — sustentáculos do sistema europeu da época.

Considerando esse contexto, explique uma das principais contradições do pensamento iluminista em relação à aplicação prática de seus ideais. Em sua resposta, analise como essa contradição refletiu-se nas sociedades ocidentais dos séculos XVIII e XIX, especialmente no que diz respeito à escravidão, ao eurocentrismo e à exclusão de determinados grupos sociais.

Questão 7. Revolução Inglesa

TEXTO 1

A Revolução Inglesa do século XVII não pode ser compreendida apenas como um conflito entre o Parlamento e a monarquia. Foi, na verdade, um processo profundamente ligado às transformações econômicas, religiosas e sociais que ocorriam na Inglaterra desde o final da Idade Média. A ascensão da burguesia, o fortalecimento do puritanismo, o cercamento das terras e a expansão do capitalismo comercial criaram tensões com uma monarquia que buscava manter privilégios feudais e impostos abusivos.

TEXTO 2

O período da Guerra Civil (1642–1649) culminou na execução de Carlos I, no governo republicano de Oliver Cromwell (1649–1658) e no breve retorno da monarquia com Carlos II. Contudo, a Revolução Gloriosa (1688), ao destituir Jaime II e instaurar uma monarquia constitucional com o *Bill of Rights* (1689), consolidou os princípios do liberalismo político e os interesses econômicos da burguesia protestante. A Inglaterra transformou-se no primeiro Estado moderno a submeter o poder do rei às leis e ao Parlamento, antecipando as revoluções burguesas do século XVIII.

A Revolução Inglesa, nas suas múltiplas fases, representa um marco na transição do feudalismo para o capitalismo e na consolidação do liberalismo político. **A partir dessa perspectiva e com base nos textos, assinale a alternativa que melhor expressa as contradições e os avanços políticos e sociais desse processo:**

- a) Representou uma ruptura completa com as tradições aristocráticas e religiosas, instaurando imediatamente a democracia parlamentar e o sufrágio universal na Inglaterra, sob os princípios do republicanismo puritano.
- b) Foi um processo linear e homogêneo, marcado pela aliança entre a nobreza absolutista e a burguesia emergente, que visavam manter a estrutura feudal enquanto expandiam o comércio ultramarino.
- c) Constituiu um conjunto de lutas políticas e sociais em que setores distintos, como puritanos, burgueses e camponeses, reivindicaram mudanças, mas cujo resultado final consolidou os interesses de uma elite econômica protestante por meio de um Estado liberal controlado pelo Parlamento.
- d) Teve como principal objetivo a preservação da monarquia absolutista, sendo a Revolução Gloriosa um movimento popular que restaurou os direitos dos camponeses às terras cercadas e aboliu os privilégios parlamentares.
- e) Estabeleceu, com o governo de Oliver Cromwell, um modelo de república democrática inspirada nos ideais iluministas, promovendo liberdade religiosa plena, igualdade civil e o fim dos monopólios comerciais da aristocracia inglesa.

GABARITO

A alternativa C é correta.

Questão 8. Ciclo da Mineração

TEXTO 1

A descoberta de ouro e diamantes nas regiões de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, a partir do final do século XVII, provocou uma profunda reestruturação na sociedade colonial brasileira. A economia açucareira nordestina perdeu centralidade, enquanto a região mineradora tornou-se o novo eixo dinâmico da colônia. Essa mudança não se deu apenas no plano econômico, mas também na administração, na cultura e nos conflitos sociais.

TEXTO 2

A Coroa portuguesa, por meio da burocracia fiscal e dos mecanismos de controle como o quinto, a capitação e a Intendência das Minas, intensificou sua presença na colônia, demonstrando uma face mais centralizadora e intervencionista. A urbanização de vilas como Vila Rica e Mariana foi acompanhada por uma efervescência cultural e também por tensões: o aumento da escravidão negra, a mobilidade social limitada de brancos pobres e mestiços, e o surgimento de movimentos de contestação, como a Inconfidência Mineira. O ciclo da mineração

deve ser compreendido não apenas como um momento de enriquecimento, mas como um fenômeno contraditório, marcado pela violência, pelo controle e pela exclusão.

A partir do texto e de seus conhecimentos históricos, é correto afirmar que o Ciclo da Mineração no Brasil colonial:

- a) Representou uma fase de descentralização administrativa, na qual a Coroa portuguesa abriu mão do controle direto sobre a economia mineradora em favor da elite local, estabelecendo um modelo de livre exploração e baixa tributação.
- b) Rompeu com o modelo escravista colonial vigente até então, introduzindo formas de trabalho assalariado nas minas, o que favoreceu uma ascensão social significativa dos setores livres e pobres da sociedade.
- c) Reconfigurou o espaço colonial ao deslocar o centro econômico do litoral nordestino para o interior sudeste, promovendo a urbanização, o florescimento cultural em vilas como Vila Rica e Mariana, o surgimento de novas hierarquias sociais e o fortalecimento da máquina fiscal e repressiva da Coroa.
- d) Promoveu uma ampla redistribuição de riqueza entre os colonos, uma vez que o ouro extraído era igualmente dividido entre os trabalhadores, os senhores e a Coroa, dentro de um sistema de justiça social garantido pelas ordenações portuguesas.
- e) Diminuiu a dependência do Brasil em relação à metrópole portuguesa, pois o volume de ouro exportado reduziu a necessidade de interferência direta da Coroa e consolidou a autonomia das vilas mineradoras.

GABARITO

O Ciclo da Mineração, iniciado no final do século XVII com a descoberta de ouro e diamantes em Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, provocou um deslocamento do eixo econômico da colônia, antes centrado no litoral açucareiro do Nordeste, para o interior da região Sudeste. Esse movimento gerou intenso processo de urbanização com a formação e crescimento de vilas como Vila Rica (atual Ouro Preto) e Mariana, que se tornaram polos de efervescência cultural e artística, com destaque para a arquitetura barroca e a produção literária. Ao mesmo tempo, a mineração levou à criação de novas hierarquias sociais, com a elite mineradora no topo e forte presença de trabalhadores escravizados, brancos pobres e mestiços em posições subalternas. Para garantir a exploração máxima das riquezas, a Coroa portuguesa fortaleceu sua máquina fiscal e repressiva, impondo tributos como o quinto e a capitação, e instituindo órgãos de controle, como a Intendência das Minas, o que evidencia seu caráter centralizador. Esses elementos confirmam que a **alternativa C é a mais adequada**, pois contempla a reorganização espacial, o dinamismo urbano e cultural e o aumento do controle metropolitano.

Questão 9. Catequese Indígena

TEXTO 1

A catequese indígena no Brasil foi um dos pilares do projeto colonial português, articulando interesses religiosos e políticos. Os jesuítas, principais agentes evangelizadores, buscavam não apenas converter os nativos ao cristianismo, mas também integrá-los a um novo modelo de sociedade. Isso implicava na destruição de práticas culturais consideradas ‘pagãs’, na imposição da monogamia, da vestimenta europeia, do trabalho compulsório e do idioma português ou tupi ‘lizado’.

TEXTO 2

As aldeias missionárias (ou missões) funcionavam como espaços de controle e disciplinamento, muitas vezes em tensão com os colonos que desejavam o indígena como força de trabalho escravizada. Apesar da aparência civilizatória, a catequese foi também uma forma de desestruturação dos sistemas sociais indígenas e de apagamento das suas identidades culturais. Ao mesmo tempo, os indígenas reagiram de maneiras diversas: alguns resistiram, outros adaptaram-se parcialmente, e houve ainda aqueles que reinterpretaram o cristianismo à sua maneira, criando formas híbridas de religiosidade.

— Adaptado de Sérgio Buarque de Holanda, Manuela Carneiro da Cunha e Ronaldo Vainfas

A catequese dos povos indígenas no Brasil colonial representou mais do que uma missão religiosa. Considerando o texto e seus conhecimentos históricos, assinale a alternativa que melhor expressa as complexidades e contradições desse processo:

- a) Tratou-se de um esforço exclusivamente espiritual, sem implicações políticas ou culturais, pois os jesuítas respeitavam plenamente a autonomia dos povos indígenas, limitando-se à evangelização pacífica.
- b) Constituiu um processo homogêneo e amplamente aceito pelos indígenas, que abandonaram espontaneamente suas crenças e costumes em troca dos benefícios sociais oferecidos pelas missões.
- c) Representou uma ferramenta de colonização que aliava religião e política, impondo padrões culturais europeus e, apesar de se opor à escravidão direta, reforçava o controle sobre os corpos e as mentes indígenas por meio de práticas de assimilação forçada e etnocídio cultural.
- d) Foi uma iniciativa marcada pelo respeito à diversidade étnica, valorizando as práticas religiosas e sociais dos povos originários como parte da construção de uma identidade colonial mestiça e plural.
- e) Deu origem a uma nova estrutura de poder indígena autônoma, onde os líderes nativos convertidos ao cristianismo governavam suas aldeias sem interferência das autoridades coloniais ou dos jesuítas.

GABARITO

A alternativa C é correta.

Questão 10. Questão Palestina

TEXTO 1

A questão da Palestina é um dos conflitos mais antigos e complexos do mundo contemporâneo. Desde o fim do Império Otomano, após a Primeira Guerra Mundial, a Palestina ficou sob mandato britânico, e nesse período intensificou-se a imigração de judeus europeus, impulsionada pelo movimento sionista. A criação do Estado de Israel, em 1948, a partir de uma resolução da ONU que previa a partilha do território, foi celebrada por parte da comunidade judaica, mas vivida como catástrofe (Nakba) pelos árabes palestinos, que foram expulsos ou fugiram de suas terras.

TEXTO 2

Desde então, o território foi palco de sucessivas guerras, ocupações militares, construção de assentamentos israelenses em áreas palestinas, atentados e bloqueios, aprofundando uma crise humanitária e diplomática. O conflito envolve disputas territoriais, questões religiosas, interesses internacionais e uma assimetria de poder entre Israel, um Estado reconhecido e fortemente armado, e a Palestina, que luta por autodeterminação e reconhecimento pleno como nação.

TEXTO 3

Apesar de diversas tentativas de acordos de paz, a região permanece instável, com violações de direitos humanos, ciclos de violência e uma crescente radicalização de ambos os lados. Pensar a Palestina, portanto, exige ir além da dicotomia maniqueísta e compreender os múltiplos fatores históricos e geopolíticos envolvidos no conflito.

A partir do texto e de seus conhecimentos sobre a questão palestina, assinale a alternativa que melhor expressa os fatores históricos e geopolíticos que estruturam esse conflito:

- a) O conflito israelo-palestino é exclusivamente motivado por divergências religiosas entre judeus e muçulmanos, sendo possível sua resolução apenas com a conversão religiosa de uma das partes.
- b) O reconhecimento internacional do Estado da Palestina pela ONU garantiu plena soberania aos territórios palestinos, encerrando as disputas territoriais com Israel.
- c) A criação do Estado de Israel resultou de um processo complexo que envolveu interesses geopolíticos, o trauma do Holocausto, o sionismo e a expulsão em massa de palestinos, e sua continuidade está ligada à ocupação, aos assentamentos e à negação do direito de retorno.
- d) Desde 1948, os palestinos têm exercido domínio político, militar e econômico pleno sobre a Cisjordânia e a Faixa de Gaza, o que garante a eles autonomia e estabilidade na região.
- e) As guerras árabe-israelenses resolveram a maior parte das tensões territoriais, permitindo a convivência pacífica entre os dois povos, com fronteiras mutuamente reconhecidas desde os Acordos de Oslo.

GABARITO

A alternativa C é correta.

Questão 11. COP30

TEXTO 1 (CNN Brasil, 2025)

“A COP30 será a primeira cúpula do clima realizada em uma cidade da Amazônia. Na mesma sessão plenária em Dubai, a capital do Azerbaijão, Baku, foi escolhida para sediar a COP do ano que vem, a COP29. [...] Anteriormente, durante a COP em Dubai, o governador do Pará, Helder Barbalho, afirmou que a COP30 será uma grande oportunidade para o mundo conhecer e entender melhor a Amazônia, e sua importância para o combate às mudanças climáticas.”

TEXTO 2 (Portal do ESG, 2025)



Incêndio florestal causam aumento da temperatura nos EUA

“Uma pesquisa recente realizada pelo Instituto Datafolha em parceria com a empresa Tereos revelou que 34% dos brasileiros desconhecem o tema — mudanças climáticas —, enquanto 7% afirmam estar mal-informados sobre o assunto. [...] Esse cenário representa um grande desafio para a transição para uma economia de baixo carbono, já que mais da metade dos entrevistados (51%) declarou não saber como contribuir para a redução das emissões de gases de efeito estufa.”

TEXTO 3 (VICK, 2024)

“O Google afirmou em relatório divulgado no começo de julho que suas emissões de gases de efeito estufa aumentaram 48% nos últimos cinco anos. Foram 14,3 milhões de toneladas de carbono equivalente (unidade que mede todos os gases de efeito estufa como se fossem dióxido de carbono) produzidas em 2023. O motivo para o crescimento foi a expansão de seus data centers, responsáveis por sustentar seus sistemas de inteligência artificial.” [...] “O impacto ambiental futuro da IA é “complexo e difícil de prever”.”

Considerando os textos apresentados sobre a 30ª Conferência das Partes (COP30), as recorrentes mudanças climáticas e a expansão das inteligências artificiais dentro do contexto de globalização, relacione o papel internacional da 30ª COP na preservação ambiental com os impactos apresentados pelas empresas que realizam greenwashing e usufruem da utilização em massa das Inteligências Artificiais Generativas.

REPOSTA ESPERADA

A 30ª Conferência das Partes, como principal convenção climática de todo o planeta, possui um papel essencial na mitigação dos impactos causados pelas Inteligências Artificiais Generativas (IAG's). A utilização em massa das IAG's, principalmente por parte de empresas que realizam greenwashing, tem apresentado um crescimento exponencial nos índices de desmatamento e emissão de gases poluentes, representando um grande regresso dentro das pautas climáticas. A falta de comprometimento desses tipos de empresa com suas metas climáticas, além de trazer um impacto enorme ao planeta, diminui a confiança da população em seus produtos e conteúdo. Nesse sentido, o uso excessivo das IAG's por parte das empresas reforça sua falta de comprometimento com o clima. Essa inteligência artificial, assim como uma árvore, possui troncos, galhos e folhas, representando seu conhecimento e altas capacidades de replicação de informação. Porém, essa árvore precisa de suas raízes, sua sustentação, e é essa parte que não vemos pelo lado de fora. As raízes das IAG's são a extração de recursos naturais escassos e deflorestamento de áreas essenciais para o meio ambiente, tudo isso enquanto a crise climática se agrava cada vez mais. A COP30, como ponto crucial para a preservação do ambiente deve, mais do que nunca, abordar como essas Inteligências funcionam, como seus impactos podem ser mitigados, e ainda por cima, como podemos fazer com que essas ajudem-nos dentro do combate ao desmatamento e à emissão de gases poluentes.

Questão 12. Povos Indígenas

TEXTO 1

(...)

Que alguém virá derrubar o que resta

O jeito é convencer quem devasta

(...)

Milhões de espécies, plantas e animais

Zumbidos, berros, latidos, tudo mais

*Uivos, murmúrios, lamentos ancestrais
Por que não deixamos nosso mundo em paz?*

TEXTO 2

Hoje vemos que estas mudanças alcançaram as nossas terras indígenas a ponto de desestruturar as formas tradicionais de ocupação do território. Com as políticas do Estado brasileiro, associado com as empresas e corporações, estão barrando os nossos rios e até mesmo mudando o curso de grandes bacias, como na região do Xingu, rio Madeira e Tapajós. O ciclo das águas, a floresta e todos estes ecossistemas que dão fartura e abundância, e que sustentaram a vida de gerações e gerações de nossos povos, além da cultura e todas as expressões da vida livre e autônoma destes povos, estão sendo gravemente afetados. (KRENAK, 2019, p. 22)

TEXTO 3 (COP30 BR, 2025)



Manifestação indígena contra crise climática

“O Círculo dos Povos Indígenas é fundamental para ter uma ligação direta entre a presidência da COP e os povos indígenas. Então, quero dizer que as portas da presidência da COP e do governo brasileiro estão absolutamente abertas aos povos indígenas para a gente fazer dessa COP a primeira em que os povos indígenas têm o papel principal de liderar o combate à mudança do clima”, declarou a CEO e diretora-executiva da COP30, Ana Toni. “A mensagem principal nessa COP é mostrar o papel dos territórios indígenas como a parte principal do combate à crise climática...”

De acordo com os textos apresentados e seus conhecimentos prévios sobre a COP30, mudanças climáticas e direitos indígenas, assinale a alternativa que melhor reflete os impactos da participação de povos indígenas dentro das discussões da Conferência das Partes.

- a) A 30ª Conferência das Partes (COP30), por ser sediada no Brasil, apresentará somente pautas indígenas de tribos brasileiras, desconsiderando interesses indígenas de outros países e priorizando discussões sobre a transição energética.
- b) As crescentes pautas de autossuficiência indígena refletem séculos de resistência, e ao participarem da 30ª Conferência das Partes, esses povos retomam as posições coloniais e perdem todo o seu progresso histórico.
- c) A Conferência das Partes, agora em sua 30ª edição, contará pela primeira vez com a participação de povos tradicionais, inaugurando as discussões sobre pautas indígenas na história dessa conferência. Isso apresenta um marco crucial na história da COP e ressalta a importância de povos indígenas na discussão sobre o meio ambiente.

- d) A participação de povos indígenas nas discussões da 30ª Conferência das Partes reflete a resistência indígena perante às mudanças climáticas e abre discussões multilaterais para o cenário global, considerando tanto opiniões dos Estados quanto dos representantes desses povos.

GABARITO

A **alternativa D é correta** pois, diferentemente das outras alternativas, além de ressaltar a importância da resistência indígena, também apresenta como o multilateralismo entre povos indígenas e Estados podem colaborar para a mitigação dos impactos negativos causados ao meio ambiente. A questão exige atenção do aluno aos enunciados das alternativas, essas que, até certo ponto, podem parecer certas, e ao conhecimento de mudanças climáticas e direitos indígenas.

Questão 13. Marco Temporal

TEXTO 1



Povos Indígenas se mobilizam em Brasília

“Promulgada no final de 2023, no apagar das luzes do ano legislativo, a Lei 14.701/2023, atualmente em vigor, representa uma das maiores ameaças aos direitos indígenas que existem hoje em nosso país. Ela não só restabeleceu o Marco Temporal em nosso ordenamento jurídico como trouxe novos critérios para a demarcação de Terras Indígenas, dificultando o acesso dos povos originários a seus direitos e territórios.”

TEXTO 2 (G1, 2023)

O garimpo ilegal em terras indígenas na região Norte do Brasil aumentou mais de oito vezes entre 2016 e 2022, apontam dados do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). [...] Os dados são fornecidos por meio de alertas pelo Deter (Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real), que produz sinais diários de alteração na cobertura florestal para áreas maiores que 3 hectares (0,03 km²) — tanto para áreas totalmente desmatadas como para aquelas em processo de degradação florestal (além de mineração, ele detecta exploração de madeira e queimadas, por exemplo).

De acordo com os materiais apresentados e seus conhecimentos sobre os povos tradicionais brasileiros, disserte como a tese do marco temporal arrisca territórios indígenas e o que essa tese representa para a mineração, para o garimpo e para a exploração de territórios indígenas como um todo no Brasil.

REPOSTA ESPERADA

A tese do Marco Temporal arrisca territórios indígenas a partir do estabelecimento de critérios para a demarcação dos territórios desses povos, povos esses que têm sido vítimas de discriminação, etnofobia e exploração territorial. O Marco Temporal surge de uma tentativa de deslegitimar os terrenos historicamente conquistados pelos povos tradicionais com a finalidade — mesmo que não explícita — de fazer com que esses territórios fiquem livres e abertos para a mineração, garimpo e exploração de recursos do local. Em geral, essa tese representa uma visão extremamente unilateral por parte de garimpeiros, exploradores e aqueles que somente tem o lucro como visão, desconsiderando totalmente a luta indígena por aquele espaço.

Questão 14. Ditadura Militar

TEXTO 1 (UFMG):

Entre 1964 e 1970, a ditadura militar criou um sistema reticulado que abrigou o vasto dispositivo de coleta e análise de informações e de execução da repressão no Brasil. O centro desse sistema era o Serviço Nacional de Informações (SNI), um órgão de coleta de informações e de inteligência que funcionava de duas maneiras: como um organismo de formulação de diretrizes para elaboração de estratégias no âmbito da presidência da República e como o núcleo principal de uma rede de informações atuando dentro da sociedade e em todos os níveis da administração pública.

TEXTO 2 (JUNIOR, Francisco, 2016):

Para ocultar a possibilidade de que existissem provas sobre as graves violações aos direitos humanos cometidas pelo regime militar ao longo da ditadura, Exército, Marinha e Aeronáutica adotaram a atitude caracterizada por Figueiredo no ato “Mentir”. Pressionados de forma, mais ou menos, intensa por governantes, sociedade civil e, principalmente, pelos familiares de vítimas da repressão, os militares adotaram — sobretudo ao longo dos anos 1990 e 2000 — a clara posição de negar, à exaustão, a existência de seus arquivos.

TEXTO 3



Manifestação pró-democracia no Brasil

Considerando os conteúdos apresentados e seus conhecimentos sobre as técnicas de supressão e ocultação da informação utilizadas durante o período da Ditadura Militar no Brasil, marque a alternativa que melhor retrate como era disseminada a informação durante essa época.

- a) Os meios de informação, durante o período ditatorial, eram regulados quase que inteiramente por órgãos relacionados ao governo. Isso abria espaço para que a maior parte da informação disseminada fosse censurada e transmitida de forma incompleta, sempre exaltando o governo e desviando de qualquer possível descaso com o mesmo.
- b) O período, por contar com participação política principal de dois partidos — PMDB e ARENA —, possuía informações bem distribuídas e multilaterais, considerando os pontos de vista de ambos os partidos e garantindo uma disseminação democrática da informação no Brasil.
- c) No Brasil, durante a Ditadura Militar, aqueles que se opunham ao governo poderiam ser censurados, presos, sequestrados ou até mesmo mortos. Isso gerava terror entre a população e fazia com que aqueles com opiniões contrárias se calassem por medo de serem suprimidos, caçados ou torturados pelos governantes.
- d) A forma em que a informação era filtrada no período da Ditadura Militar é similar à forma em que é filtrada atualmente. Primeiro, os meios de comunicação garantem que aquela informação é verídica, e depois disso, aquele conhecimento é liberado ao público sem intervenção maior.

GABARITO

A alternativa A é correta.

Questão 15. Revanchismo alemão

TEXTO 1 (USHMM, 2025):

Após a devastação da Primeira Guerra Mundial, as potências vitoriosas impuseram uma série de tratados rígidos às nações derrotadas. Entre esses tratados, o Tratado de Versalhes, de 1919, responsabilizou a Alemanha pelo início da Guerra. A Alemanha tornou-se responsável pelo pagamento de danos materiais maciços.

TEXTO 2 (PLATH, 2022, p. 1):

A Alemanha nazista não nasceu da noite para o dia, ideais nacionalistas e revanchistas por conta da derrota na Primeira Guerra, da Crise Econômica nos Estados Unidos que afetou a Europa em reconstrução, [...] contribuíram decisivamente para a formação e fortalecimento do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, que futuramente alcançaria o poder no país através de seu líder supremo, Adolf Hitler, dando início a uma série de perseguições aos opositores do regime como escritores comunistas e minorias étnicas.

Em 28 de junho de 1919, assinou-se o Tratado de Versalhes, pondo oficialmente condições de paz na Europa após a Primeira Guerra Mundial. Na época, esse tratado, para os alemães, foi visto como uma humilhação, criando um sentimento de revanchismo para aquela população. Considerando os textos, seus conhecimentos prévios, o revanchismo alemão pós-Primeira Guerra e a teoria do Lebensraum, assinale a alternativa mais completa e verídica historicamente.

- a) Após alguns anos, ainda com um sentimento de vingança, os alemães, com uma invasão ao território da Polônia, oficialmente iniciaram a Segunda Guerra Mundial, com o intuito de demonstrar a força alemã mesmo após a derrota do primeiro conflito em escala global.

- b) Com um sentimento de revanche, o povo alemão estava enfuriado. Aproveitando-se dessa fúria, Adolf Hitler trazia uma ideologia nacionalista — essa, influenciada pela teoria do Lebensraum — de demonstrar a grandeza alemã, aos poucos ganhando popularidade dentro do país. Quando adquiriu poder suficiente, iniciou perseguições políticas, raciais, e consequentemente, levou o mundo à Segunda Guerra Mundial.
- c) Como consequência do revanchismo alemão, a ideologia nazista surgiu dentro do país. Essa ideologia se opunha ao fascismo, crescente na Itália — que possuía parte de seu território na região pontuada pela teoria do Lebensraum — naquela época, e levou a um conflito ideológico entre ambos os países. Após isso, com a invasão no território polonês por parte da Alemanha, iniciou-se a Segunda Guerra Mundial, em que a Alemanha e Itália encontravam-se em posições contrárias.
- d) O sentimento revanchista alemão levou o governo a culpar minorias pela derrota na Primeira Guerra Mundial, consequentemente, levando a acontecimentos históricos como o Holocausto durante a Segunda Guerra.

GABARITO

A alternativa B é correta.